



Educação Emocional como objetivo da Escola e Sociedade trabalharem uma Ideia chamada Inteligência Emocional

Henrique Mello Fantin

Resumo

Sempre na escola temos uma ideia que conseguimos mudar todos os alunos, os pais uma sociedade, mas e se for realmente a melhor maneira desta mudança ocorrer? Sendo nessa realidade partimos para uma população mais centrada e mais inteligentemente emocionalmente sadia, há muito e muito anos as escolas consideradas melhores eram as escolas conteudistas que tinham total foco na matéria e conteúdo sem se preocupar com o entorno, estamos em uma mudança natural e lenta porem muito eficaz de sabedoria e enriquecimento mútuo, onde este aprendizado sobre a escola e os alunos está em constante desenvolvimento a educação emocional está engatinhando ainda dentro das escolas temos muito preconceito mas já vemos indícios pequenos que há um envolvimento uma corrente onde cada vez mais professores estão vendo a real necessidade de trabalhar com seus alunos para uma melhor formação de um adulto socialmente mais preparado para a vida. Desta forma venho através deste salientar algumas informações para fomentar o entorno educacional e fazer alguns métodos que fiquem mais evidentes e natural ensinar os alunos a se envolverem em suas aptidões emocionais. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, concentrada nas obras de Daniel Goleman (2012), a teoria de Henri Wallon (2016) e Edgar Morin (2000), dentre outros. A revisão bibliográfica nos trouxe de aprendizagem que precisamos melhorar nossos conhecimentos sobre as emoções, como autoconsciência, autocontrole e empatia, servem ao aluno a possibilidade de aprender a solucionar problemas emocionais como: raiva, frustração, medo e outras emoções desafiadoras, esses sentimentos vemos diariamente em nossas vidas e se tornando um adulto que consegue as controlar formaremos uma sociedade de paz e harmonia.

Palavras-chave

Educação Emocional. Sociedade. Inteligência.



1. Introdução.

Apesar de todos os avanços da ciência e da tecnologia, o conhecimento e o progresso não foram capazes de trazer prosperidade social e segurança pessoal às pessoas. Diante de uma sociedade emocionalmente enferma, ao mesmo tempo esclarecida e de uma escola que reflete os mesmos valores, que se baseia na técnica no cálculo, na supervalorização das dimensões cognitivas e racionais em detrimento das dimensões subjetivas e emocionais do aluno. O manejo emocional adequado é um desafio que amplia as fronteiras das relações humanas e do ensino-aprendizagem. e representa um desafio para a educação e para a sociedade.

Preparar os alunos para lidar com suas emoções de uma forma que não seja ditada por eles, exercitar a empatia é fundamental para enfrentar esse desafio.

Na onda de violência desenfreada, que atinge famílias, escolas e sociedade, há, segundo as estatísticas, um número crescente de doenças mentais. Teóricos como Goleman (2012) e Gardner (1995) discutem a necessidade de aumentar os níveis de competência emocional como parte do ensino regular.

O objetivo deste estudo é salientar a relevância da educação em suas práticas, métodos e estratégias de ensino, para que o aluno saiba lidar com suas emoções e garanta à sua vida os ensinamentos fundamentais a fim de promover uma cultura de paz na sociedade.

Este propósito será conseguido mediante a revisão bibliográfica, centrada nas obras de Daniel Goleman (2012), a teoria de Henri Wallon (2016) e Edgar Morin (2000).

2. Educação emocional, escola e sociedade.

Estamos na era onde a tecnologia, o prazer, a internet, os likes, este processo de informação controladora dos veículos de comunicação, de um mundo de utilidades no campo da ciência. Não obstante todo o avanço tecnológico e científico, segundo Canário (2006), o conhecimento e o progresso não foram capazes de trazer bem-estar social, nem tampouco equilíbrio entre o conhecimento científico e a maturidade social.

Doutor em ciências da educação, professor e pesquisador da Universidade de Lisboa, na, Canário (2006, p. 12) traz profundas reflexões sobre a sociedade e a escola atual.

Na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão, além de ser o segundo país com maior prevalência nas Américas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O avanço da humanidade e das tecnologias ajudaram a aumentar o número de mortes também e assim uma disseminação de apocalipse, drogas novas, armas maiores e mais fortes,



exterminação do meio ambiente para o avanço das plantações. As formas de morrer ganharam mais força em nossas vidas. Todos os lugares onde as emoções de solidão e angústia crescem neste meio de tantos likes e “deslikes” as drogas pesadas vem associadas e fortes também. Nas escolas percebemos a mudança da sociedade dos alunos é inerente a falta de desenvolvimento para acompanhar o progresso tecnológico, não podemos desenvolver tanto as tecnologias e pararmos na maturidade individual e social, um tem que andar ao lado do outro para conseguirmos desenvolver uma melhor forma das coisas novas uma forma sadia para todos. Para Morin (2000, p. 70, 71), é impressionante como a educação, que visa transmitir conhecimentos, seja cega em relação ao conhecimento humano. Ao invés de promover o conhecimento para a compreensão da totalidade, fragmenta-o, impedindo que o todo e as partes se comuniquem numa visão de conjunto.

Para Morin (2000, p. 72) a esperança reside na Educação, “O conhecimento nunca é um reflexo ou espelho da realidade. O conhecimento é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução”

Ainda para Morin, (2000) a arma capaz de preparar cada um para a lucidez, para assumir a autonomia da mente e não ser guiados por erros, ilusões e decisões inconscientes deveria ser o objetivo primeiro da Educação e ainda alerta para a reforma necessária do pensamento.

Desta forma com os pensamentos de Canário (2006) e Morin (2000, p.75), nossa população na atualidade, tem a necessidade gigante de mudar, principalmente a forma de pensar. Porque é nele que se constrói tudo. “Aquilo que porta o pior perigo traz também as melhores esperanças: é a própria mente humana, e é por isso que o problema da reforma do pensamento tornou-se vital.” E como a maior esperança de mudança do nosso mundo é através da educação, é com ela e nela que devemos apostar todo nosso futuro.

2.1. A escola como principal foco da mudança.

Para esse feito grandioso que é mudar a forma que pensamos ou entendemos não poderia ser diferente ela começando pela escola, isso por que é assim que encontramos e depositamos a maior chance de mudança da nossa geração.

Canário (2006), nos faz pensar todas maneiras de como vemos a escola como um todo hoje e podermos imaginar como um dia ela poderá ser, “a escola é, hoje, obsoleta, sofre de um déficit de sentido”. E é somente com ela que podemos passar pelos percalços da vida de maneira mais simples e fácil.

Nos faz verificar que é de extrema necessidade mudarmos nosso cotidiano escolar elaborar uma maneira diferenciada de virtude para nossa educação sendo o foco totalmente o estudante, e na forma de se comunicar com ele.



Como Morin (2000, p. 47) “A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal centrado na condição humana.” Desta necessidade partimos para o entendimento que pra alcançar a melhor condição humana temos que acompanhar o crescimento por igual do nosso aluno através de seus sentimentos e emoções, dando atenção ao aluno por um todo, não deixando o tradicional conteúdo de lado, trazer os dois em consonância um completando o outro com uma forma mais eficaz e prazerosa de aprendizagem. Precisamos entender que para preparar o aluno para a vida devemos ensinar ele a lidar com as angustias e suas emoções, pois por maior conhecimento intelectual que tenha se não for aliado ao pensamento um pode atrapalhar o outro, devem caminhar juntos para a melhor construção do ser humano. Possibilitando e potencializando a melhor construção do ser.

Esse tema das emoções é a grandiosa batalha de nossa educação deste século. A inteligência emocional e social é de extrema importância nesse desafio. Solucionar esse problema é necessário para podermos aprender a combater essa missão. Descobrir a forma de acabar com esse desafio. Reconhecer seu corpo e como ele se comporta nas diferentes emoções é a necessidade de um enriquecimento de saúde e social, corpo e mente. Elencar e aumentar todo o potencial de uma criança, jovem para combater e se preparar essas frustrações, medos, raivas e tantas outras emoções desafiadoras; isso pode servir como um fomento para a educação, não somente em parte teoria, mas também em uma prática verdadeiramente concreta. Fortalecer as raízes do sistema educacional.

2.2 O conceito de inteligência emocional.

O conceito de inteligência emocional foi introduzido em 1990 pelos pesquisadores e psicólogos americanos Peter Salovey e John Mayer. No entanto, foi amplamente divulgado em 1995 pelo psicólogo, escritor e jornalista americano Daniel Goleman, autor do best-seller “Inteligência Emocional”. Segundo ele, inteligência emocional é a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de se motivar e de gerir bem as emoções dentro de si e nos relacionamentos.

Segundo Goleman, (2012, p. 24) a capacidade de controlar os impulsos é a base do caráter, e o autocontrole e a empatia são posições morais indispensáveis na contemporaneidade.

Nos momentos atuais da nossa civilização conseguimos buscar e encontrar todas as informações mais facilmente e rapidamente jamais vista, se todas as resoluções dos problemas do mundo atual fossem diretamente ligadas a quantidade de informações, estaríamos preparados para resolver o maior de todas dificuldades. Não acaba o problema através da



inteligência de uma pessoa. Pessoas muito inteligentes com nível de QI altíssimos tem muitas dificuldades para resolver problemas emocionais se não foi trabalhado isso prematuramente.

Muito raramente ou diga se provavelmente impossível resolver de uma hora para outra tudo. Algumas sensações como inveja, ciúme e raiva são carregadas pelo ser humano a milhares de anos desde nossos ancestrais. Nossa inteligência que temos hoje foi aperfeiçoando com o tempo, numa busca incansável pela melhoria, num trabalho árduo e planejado, na mesma proporção devemos trabalhar nossas capacidades emocionais, como uma forma de compreender e administrar as emoções.

2.3. Educação emocional dentro das instituições de ensino.

Hoje trabalhamos no meio da saúde para todos os tipos de doenças procuramos uma cura. E esta cura só é encontrada após muitos estudos e compressões da doença.

Goleman (2012, p. 25-26) descreve as relações e a sociedade atual num momento de crise, a falta de autocontrole como uma deficiência, uma doença.

Com isso o primeiro local onde esse aluno pode e deve trabalhar as emoções é na escola, pois é o caminho e a solução de todas as aprendizagens.

Como hoje o convívio das famílias nem sempre é o mais ideal e seguro possível, as escolas surgem como o maior aliado na busca da solução para a sociedade poder corrigir essas dificuldades e deficiências dos jovens em lidar com as adversidades emocionais e sociais...

Como quase todas os seres vivos vão para escola em suas vidas pelo menos no começo da sua fase educacional, ali seria o melhor lugar e para se conviver e lidar de uma maneira sadia com essas adversidades uma busca de conhecer o eu interior e o meio exterior do seu próximo. É o local onde todos aprendemos pelo menos o básico para conviver na sociedade, provavelmente alguns não terão outra oportunidade em outro local, isso ajudaria as famílias que falham neste quesito com seus filhos.

Gardner (1995, p. 68) afirma ser necessário uma Educação centrada no aluno.

“As crianças deixam a sua marca na vida fazendo o que elas podem fazer, não o que elas não podem... A escola é importante, mas a vida é mais importante. Ser feliz é usar as suas habilidades produtivamente, sem importar quais elas sejam”

Hoje é necessário que a escola compreenda que para desenvolver e potencializar um aluno em suas transformações para ficar preparado e pronto para a sociedade, seu papel é mais do que transmitir o conhecimento teórico. Esses estudantes podem na medida que os interessa buscar esses conhecimentos em outros lugares com as tecnologias acessíveis. Porém é de



estrema necessidade que o educar para esta criança essa jovem sege visto de uma maneira diferente, dos habituais. As práticas emocionais devem ser oferecidas cotidianamente em todas as matérias de formas práticas e morais, beneficiando sempre o amor a si próprio e ao seu próximo.

Para Goleman (2012, p. 278) “O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura.”

A forma de trabalhar a educação emocional com certeza é mais grandiosa do que trabalhar a inteligência habitual. Temos total convicção que o ser humano intelectualmente com conhecimento amplo é sensibilizado, proporciona uma mente mais aberto, mais decente ou de uma maneira mais simples de se dizer mais social.

Contudo isso somente é muito pouco para chegar no objetivo final de formar um cidadão socialmente e saudavelmente preparado para a sociedade.

Para Goleman, (2012, p. 295) a perspectiva da educação emocional implica em utilizar a escola como ferramenta para garantir ensinamentos essenciais para a vida.

Para a intenção então de organizar os estudantes para vida, a educação emocional deve ser fortificada, e compreender o seu lugar como a cura da doença, prevenir antes que ocorra como uma vacina. Não apenas resolver o problema após que ele ocorra.

As organizações educacionais não podem ser conviventes em se eximir dos sentimentos, as emoções como a raiva muitas das vezes termina em graves violências, a intolerância com esse sentimento é gigante, mesmo se o jovem não o revida um dia pode externar essa raiva quando na fase adulta. Por isso que as vezes vemos crimes brutais sem explicação aparentemente.

Se a escola não dá a atenção necessária para esses transtornos emocionais, será refletido no dia a dia escolar dificultando outros momentos educacionais. Assim alterando a qualidade com que aprendem.

2.4. As emoções dentro da classe escolar.

Para que os professores levem para dentro da sala de aula o desenvolvimento aplicabilidade das emoções, deve ter uma enorme capacidade de ver e identificar as emoções em seus alunos. Algumas delas identificam que algo não vai bem com eles como a raiva e o medo. E que de alguma forma não forem percebidas pouco importa a metodologia que o professor irá aplicar no desenvolvimento do conteúdo. O aluno não irá concentrar a realizar ou escutar as informações, o professor somente também sozinho não dará conta, precisa de um apoio dos colegas e da gestão para juntos consigam fazer algo pelos estudantes.

Temos muito a aprender ainda, porem com este tema já ocasionando inquietações em nosso meio educacional isso demonstra que estamos cada vez mais empenhados em



desenvolver e compreender as fases e frustrações da nossa raça humana antes que elas venham com força e sege tarde demais.

Essas demonstrações diferentes emocionais já são notadas a muitos tempos que interferem na educação pelos professores. Alunos ansiosos, de mal humor ou deprimidos, não aprendem nem conseguem pensar inteligentemente para resolver questões simples na escola.

Fernanda Salla (2011), baseando-se em Wallon (1954), explica que, como seres humanos, somos afetados e respondemos a elementos externos – que podem ser gestos, olhares e atitudes de outras pessoas, objetos que nos chamam atenção, informações que recebemos do meio – e por sensações internas como medo, alegria e fome, entre outros; a essa condição é dado o nome de afetividade, sendo decisiva para o desenvolvimento humano.

Para Wallon, a afetividade é um dos aspectos centrais do desenvolvimento.

Ele ainda defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam.

Segundo Almeida (2016), o convívio na sala de aula deve ser de confiança, o estudante precisar acreditar no professor de todas maneiras de todas formas: intelectual, humanitário e emocional. Esta confiança é necessária para transformar o ambiente mais saudável e prazeroso, mais afetivo e harmonioso, todavia um lugar mais social.

2.5. A afetividade professor-aluno.

Toda a relação de carinho e afeto desenvolvida entre professor e aluno ajuda em sala de aula, quando o aluno confia e acredita no professor ele se sente protegido em sala de aula com isso se torna mais prazeroso tanto para o educador quanto para o aluno, assim sendo facilitando o ensino aprendizagem.

“A tarefa fundamental dos líderes é instalar bons sentimentos naqueles que lidera.”
(GOLEMAN, 2012, p. 107)

“A inteligência interpessoal consiste na capacidade de compreender os demais, quais são as coisas que mais os motivam, como trabalham e a melhor forma de cooperar com eles.”
(GOLEMAN, 2012, p. 137)

De acordo com ele, o professor necessita entender e saber de qual tipo de família ele está chegando, como são os diálogos deles, qual meio em que vive, como é o bairro onde mora e assim por diante. O professor está ligado ao mundo da mesma maneira que o aluno está e desse modo precisa entender e diagnosticar se a realidade deste aluno é a que ele espera ou esse estudante já carrega em sua bagagem mais do que é o esperado para a fase/idade que se encontra,



conseguindo daí realizar um plano de ensino ou engloba mais do que o aluno possa entender e aprender do seu meio em que vive.

2.6. Educando as emoções.

Goleman (2012, p. 241), ele compreende que nossas ações no meio social podem ser aprendidas podemos gerir nossos próprios sentimentos.

“Nossas aptidões emocionais não são um fato determinado; com o aprendizado certo, podem ser aperfeiçoadas. Isto está ligado à maneira como o cérebro humano amadurece.”

E sabemos que a melhor maneira de aprender a lidar com elas é quanto mais cedo melhor, então assim sendo é em nossa infância o melhor momento de lidar com esse tema.

“Quando eu digo controlar emoções, me refiro às emoções realmente estressantes e incapacitantes. Sentir as emoções é o que torna a nossa vida rica.” (Goleman)

O professor deve fazer um papel de intercessor de confusões, fazer e contribuir com os dois lados da discussão. Ficar emocionalmente participativo, proporcionar que o estudante transmita como ele está, dessa maneira ajudará ele solucionar problemas de batalhas internas e as externas.

“Se você conseguir colocar em palavras o que está sentindo, o sentimento fica sob seu controle.’ [...] não ter palavras para os sentimentos significa não tomar posse desses sentimentos”. (ROTH apud GOLEMAN, 2012, p. 75-76).

A criança compreender que o outro é diferente dele é uma missão. Está compreensão de que cada um é único e diferente do outro, que precisam ser respeitados, pois as vezes uma palavra que para mim não interfere em nada pro outro pode deixar chateado, isso precisa ser passado para eles desde sempre porem agora está ganhando mais ênfase nas pessoas e desta forma já colhemos resultados quando iniciamos cedo este processo. O respeito com o próximo deve ser sempre disseminado pela educação só fazemos adultos socialmente mais inteligentes fazendo com que aja o respeito a todas as pessoas diminuindo o índice de brigas e conflitos na fase adulta. Enfim contribui para uma sociedade uma era de paz.

Ainda para Goleman, (2012, p. 118) “A empatia é alimentada pelo autoconhecimento; quanto mais consciente estivermos acerca de nossas próprias emoções, mais facilmente poderemos entender o sentimento alheio.”

Um método legal se usar é permitir que o aluno fale de suas emoções e como se sente quando está com elas, nomeando-as como achar que devem e assim poder ter uma visão melhor e mais ampla deste conhecimento em si e possibilitando que encontre nos demais também.



Algumas metodologias diferenciadas também podemos encontrar na teoria Walloniana. Para Almeida (2016), sob a luz da teoria de Wallon, “o ato motor leva ao ato mental”. O material lúdico o jogo é uma forma concreta de se externar e demonstrar o aprendizado de como o estudante pode resolver mentalmente os conflitos que de uma forma geral fazem parte dos seres humanos.

Conforme vamos avançando no aprendizado emocional, vamos aprendendo como domar as emoções e assim vamos de uma forma mais concreta achando um benefício de gigante contribuição para a sociedade emocionalmente mais estável e crítica.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nosso planeta está cada vez mais cheio de problemas e nossas oportunidades para buscarmos formas de resolver é pensar uma escola e uma sociedade de uma maneira onde nossas contribuições emocionais sejam mais benéficas facilitando o desenvolvimento entre as pessoas facilitando o meio social a interatividade e percebendo que cada um é diferente do outro, enxergar e compreender que o outro ser vivo tem suas próprias atitudes de acordo com suas emoções tem diferentes reações também e essas reações não são inteiramente iguais a de todos. Possibilitando a aprendizagem que todos são únicos e que sempre estamos em aperfeiçoamento das aprendizagens cognitivas, sociais, emocionais, interpessoais e individuais.

Após total análise que fizemos, conseguimos aprender que a educação emocional das crianças não pode ser jogada ao vento para serem aprendidas de qualquer forma, pois teríamos mais do mesmo que já vimos que são consequências desastrosas.

A maneira que achamos é uma contribuição por parte dos educadores nas escolas contribuirmos em um desenvolvimento do aluno como um todo, junto todos os aspectos dos mesmos como emocionais e cognitivos.

A maneira que conseguimos fazer é que seja propiciado ao aluno competências básicas para conhecer e saber como lidar com suas emoções, obtendo um maior domínio de si mesmo e poder enxergar o outro de uma forma diferente da sua.

Desta forma elas serão inseridas de uma forma de colocar a inteligência emocional no currículo como parte da educação regular. Diante disso ela sendo aplicada de maneira harmônica na escola, contribuirá de forma que conseguimos alcançar uma sociedade mais saudável mais estável e fortalecida.



Referências Bibliográficas:

- CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- MARTINS, Fran. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão.** *Ministério da Saúde*, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/setembro/naamericalatina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>; Acesso em: 06 de novembro de 2022.
- NARCIZO, Elaine Cristina; **Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem.** Disponível em: <https://profseducacao.com.br/artigos/henri-wallon-a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem/> Acesso em: 11 de novembro de 2022
- SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. **Nova Escola**, [S. l.], out. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 31 jan. 2022.